



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF GUSTAVO JÚNIO GONÇALVES LOPES

**O TRABALHO DO OFICIAL DE OPERAÇÕES DAS UNIDADES DE
GUARDAS NO PLANEJAMENTO DE ESCOLTA DE MOTOCICLISTAS
E BATEDORES MILITARES EM EVENTOS DE GRANDE PORTE**

Rio de Janeiro

2020



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF GUSTAVO JÚNIO GONÇALVES LOPES

O TRABALHO DO OFICIAL DE OPERAÇÕES DAS UNIDADES DE GUARDAS NO PLANEJAMENTO DE ESCOLTA DE MOTOCICLISTAS E BATEDORES MILITARES EM EVENTOS DE GRANDE PORTE

Trabalho Acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase na arma de Infantaria.

**Rio de Janeiro
2020**

**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DESMIL
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)
DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO
FOLHA DE APROVAÇÃO**

Autor: **Cap Inf GUSTAVO JÚNIO GONÇALVES LOPES**

Título: **O TRABALHO DO OFICIAL DE OPERAÇÕES DAS UNIDADES DE
GUARDAS NO PLANEJAMENTO DE ESCOLTA DE MOTOCICLISTAS E
BATEDORES MILITARES EM EVENTOS DE GRANDE PORTE**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase na arma de Infantaria, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
ARONES LIMA DA ROSA – Ten Cel Cmt C Inf e Presidente da Comissão	
DIEGO MOURA ORNELAS - Cap 1º Membro e Orientador	
ARTHUR NUNES E SILVA- Maj 2º Membro	

GUSTAVO JÚNIO GONÇALVES LOPES – Cap
Aluno

O TRABALHO DO OFICIAL DE OPERAÇÕES DAS UNIDADES DE GUARDAS NO PLANEJAMENTO DE ESCOLTA DE MOTOCICLISTAS E BATEDORES MILITARES EM EVENTOS DE GRANDE PORTE

Gustavo Júnio Gonçalves Lopes*

RESUMO

O presente trabalho tem a finalidade de apresentar dados e sugestões de condutas que facilitem o oficial de operações de uma Unidade de Guarda no planejamento de escolta de motociclistas e batedores militares em eventos de grande porte, face a doutrina ainda não estar consolidada e as divergências apresentadas pelas diversas entidades habilitadas a executar esse tipo de missão. Foram levadas em consideração a composição das equipes de escolta com o número de integrantes ideal, conforme a necessidade apresentada, alguns aspectos doutrinários importantes para a padronização das operações interagências, a importância da equipe de saúde sempre presente durante as execuções das missões, dentre outras. O estudo realizado busca facilitar o planejamento de escoltas, realizado pelo oficial de operações de Unidades de Guarda, que nem sempre é um especialista no assunto. O Exército Brasileiro, possui atualmente duas organizações militares de guardas oriundas da arma de infantaria, o Batalhão de Guardas, sediado na cidade do Rio de Janeiro, e o Batalhão da Guarda Presidencial, sediado em Brasília. Cada unidade possui 1 (um) pelotão de escolta em sua composição.

Palavras-chave: Oficial de operações. Emprego de motociclistas e batedores militares. Condutas que facilitam o planejamento de escoltas. Doutrina. Operações Interagências. Eventos de grande porte.

ABSTRACT

The present work has the purpose of presenting data and suggestions of conduct that facilitate the operations officer of a Guard Unit in the planning of escorting motorcyclists and military scouts in large events, in view of the doctrine not yet consolidated and the divergences presented by the various entities qualified to perform this type of mission. The composition of the escort teams with the ideal number of members was considered, according to the need presented, some important doctrinal aspects for the standardization of interagency operations, the importance of the health team always present during the execution of the missions, among others. The study carried out seeks to facilitate the escort planning, carried out by the Guard Units operations officer, who is not always an expert on the subject. The Brazilian Army currently has two military organizations of guards from the infantry weapon, the Battalion of Guards, based in the city of Rio de Janeiro, and the Presidential Guard Battalion, based in Brasilia. Each unit has 1 (one) escort squad in its composition.

Keywords: Operations officer. Use of bikers and military scouts. Conducts that facilitate escort planning. Doctrine. Interagency Operations. Large events.

* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2009.

1 INTRODUÇÃO

Nos anos de 2014 e 2016, a República Federativa do Brasil teve o reconhecimento mundial na organização de eventos de grande porte, e foi agraciado com a tarefa de organizar e conduzir os seguintes eventos:

“A **Copa do Mundo FIFA de 2014** ou **Campeonato do Mundo da FIFA 2014** foi a vigésima edição deste evento esportivo, um torneio internacional de futebol masculino organizado pela Federação Internacional de Futebol (FIFA), que ocorreu no Brasil, anfitrião da competição pela segunda vez. Com doze cidades-sede, o campeonato começou a ser disputado no dia 12 de junho e terminou em 13 de julho. A edição de 2014 foi a quinta realizada na América do Sul, depois de a Argentina ter sediado o torneio pela última vez no continente em 1978. [...] Um total de 64 jogos foram jogados em doze cidades de todo o Brasil em estádios novos ou reconstruídos, iniciando o torneio com uma fase de grupos.”¹

“**Jogos Olímpicos de 2016** conhecidos oficialmente como os **Jogos da XXXI Olimpíada**, mais comumente **Rio 2016**, foi um evento multiesportivo realizado no segundo semestre de 2016, na cidade do Rio de Janeiro, capital do estado homônimo, no Brasil. A escolha da sede foi feita durante a 121ª Sessão do Comitê Olímpico Internacional, que aconteceu em Copenhague, Dinamarca, em 2 de outubro de 2009. Foram os primeiros Jogos Olímpicos de Verão sob a presidência de Thomas Bach e a oitava vez que o Brasil sediou um grande evento multiesportivo. [...] O evento decorreu no período de 3 a 21 de agosto de 2016 e as Paralimpíadas ocorreram entre 7 e 18 de setembro desse ano, na mesma cidade e com organização do mesmo comitê. [...] Realizaram-se 306 disputas de medalhas em 28 esportes divididos em 42 modalidades, duas a mais em relação aos Jogos Olímpicos de Verão de 2012.”²

A 3ª Seção de um Batalhão de Guardas é a repartição operacional responsável pelas atividades relativas à instrução e às operações, competindo-lhe planejar e organizar, mediante determinação do comandante da Unidade e com base nas diretrizes do Escalão Superior, toda a instrução e planejamento das operações e missões destinadas à Organização Militar (OM).

O Batalhão, por sua vez, pode ser definido por:

“uma unidade militar constituída por duas ou mais companhias, sendo tradicionalmente comandada por um coronel, tenente-coronel ou um major. Normalmente, tem um efetivo médio que pode ir de 500 a 800 militares. Dois ou mais batalhões podem constituir um regimento ou uma brigada. [...] O batalhão é, normalmente, a menor unidade militar capaz de realizar operações independentes, ou seja, sem estar integrada numa unidade ou

¹ WIKIPÉDIA. Copa do Mundo Fifa 2014. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Copa_do_Mundo_FIFA_de_2014>>. Acesso em: 11/04/2020.

² WIKIPÉDIA. Jogos Olímpicos de Verão de 2016. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Jogos_Ol%C3%ADmpicos_de_Ver%C3%A3o_de_2016>. Acesso em: 11/04/2020.

comando superior, apesar de alguns exércitos disporem de unidades menores que são autossustentáveis.”³

Segundo Brasil (2018), motociclista militar e batedor é o agente de segurança que realiza o acompanhamento, por meio do uso de motocicletas, a autoridades civis e militares, comboios e cargas especiais com a finalidade de proporcionar segurança, trânsito livre ou honras militares.

Os eventos de grande porte, tem se tornado cada vez mais comuns no Brasil e, concomitantemente, o Exército Brasileiro (EB) realizou diversas operações a fim de prover a segurança e o bom andamento dos eventos.

“A realização de grandes eventos no Brasil evidenciou a importância do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA) na coordenação de operações conjuntas envolvendo a Marinha, o Exército e a Aeronáutica. [...] Os últimos desafios de segurança que foram coordenados pelo EMCFA envolveram os dois maiores eventos esportivos no planeta, quando o Brasil recebeu centenas de milhares de visitantes: a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro.”⁴

Com a finalidade de corroborar com a missão do Exército Brasileiro em desempenhar suas funções da melhor forma possível, o chefe da 3ª Seção das Organizações Militares (OM) de Guardas, o oficial de operações, é o responsável pelo planejamento operacional, que pode ser definido, segundo Peroba (2009), como a formalização dos objetivos e procedimentos a seguir, principalmente através de documentos escritos das metodologias de desenvolvimento e implantações estabelecidas.

Assim, este trabalho visa apresentar ferramentas e dados a fim de facilitar o trabalho do oficial de operações das Unidades de Guardas, no planejamento de escolta de motociclistas militares e batedores em eventos de grande porte, visando contribuir na atuação da Força Terrestre em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências (OCCA).

³ WIKIPÉDIA. Batalhão. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Batalhão>>. Acesso em: 11/04/2020.

⁴ BRASIL, Ministério da Defesa. Segurança de grandes eventos. Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br/exercicios-e-operacoes/operacoes-conjuntas-1/grandes-eventos>>. Acesso em: 11/04/2020.

1.1 PROBLEMA

A doutrina mais atualizada existente no Exército Brasileiro em relação à escolta de batedores militares, é o EB70-CI-11.419 - **Caderno de Instrução Motociclista Militar e Batedor**, com edição experimental de 2018, ou seja, a doutrina ainda não está consolidada, sendo esse um dos grandes contratempos apresentados entre as entidades de segurança pública no planejamento das escoltas.

Paralelo à doutrina, existe a dificuldade da existência de grande quantidade de operações interagências, nas quais alguns procedimentos diferenciam muito da doutrina de escolta empregada na Força Terrestre, tornando-a um trabalho muito desgastante e perigoso.

Operações interagências, é definida no manual **MD33-M-12 – Operações Interagências** como:

“interação das Forças Armadas com outras agências com a finalidade de conciliar interesses e coordenar esforços para a consecução de objetivos ou propósitos convergentes que atendam ao bem comum, evitando a duplicidade de ações, a dispersão de recursos e a divergência de soluções com eficiência, eficácia, efetividade e menores custos.” (MD33-M-12, 2017, pág. 17/72)

Devido as inúmeras atividades realizadas por um oficial de operações, nem sempre ele realizou o estágio de motociclista e batedor militar, havendo uma necessidade de planejamento juntamente com um especialista, preferencialmente o comandante do pelotão de escolta. A 3ª Seção de uma OM realiza os trabalhos de planejamento, coordenação e supervisão minuciosa da utilização das escoltas. A referida seção, conforme C 101-5 (BRASIL, 2003, pág. 4-7) “é responsável pela elaboração de estudos de situação e apresentação de propostas, tanto na fase de planejamento como no curso das operações”.

Diante das situações apresentadas, e devido à grande dificuldade de haver uma padronização no planejamento e emprego de motociclistas militares batedores em eventos grande porte, foi formulado o seguinte problema:

Quais as ações a serem adotados pelo oficial de operações de uma Organização Militar do tipo Guarda, que o capacite no planejamento de escoltas de motociclistas militares e batedores em eventos de grande porte? O que é necessário saber a fim de facilitar o seu planejamento?

A pesquisa procurará chegar a uma resposta com o método científico apresentado, na qual é a tentativa de aplicar o conhecimento à lógica, possibilitando a existência de um planejamento facilitado ao oficial de operações de uma Unidade de Guarda, fornecendo maior rendimento aos integrantes das equipes de escoltas, com maior eficácia em suas ações e na tentativa da valorização da vida, aspecto fundamental, com a ocorrência de menos acidentes.

1.2 OBJETIVOS

Com a finalidade de auxiliar a identificação e a declaração de objetivos ligados ao desenvolvimento cognitivo, visando facilitar o planejamento do processo a fim de chegar à resposta do problema, vamos realizar o estudo de caso de um evento de grande porte realizado recentemente, no qual o Exército Brasileiro se envolveu diretamente, a saber:

- Posse do Presidente da República Jair Messias Bolsonaro - a posse ocorreu em 1º de janeiro de 2019 e teve a coordenação da 3ª Brigada de Infantaria Motorizada, sediada na cidade de Cristalina-GO. O planejamento das escoltas de batedores com motocicletas foi realizado pela 3ª Seção do Batalhão da Guarda Presidencial (BGP), com sede em Brasília-DF, com o emprego e execução por diversas agências, dentre elas: Batalhão da Guarda Presidencial (BGP), Batalhão de Polícia do Exército de Brasília (BPEB), Grupamento de Fuzileiros Navais (GFN) da Marinha do Brasil, Grupo de Segurança e Defesa (GSD) da Força Aérea Brasileira e Polícia Rodoviária Federal (PRF). Baseado nesse evento, será realizado um estudo que sintetiza as condutas para solucionar o problema em estudo.

Visando atingir o objetivo geral de estudo, foram formulados objetivos específicos, que percorrerão um caminho coerente e lógico para solucionar o problema, as quais podem ser descritos da seguinte forma:

a. Apresentar definições como composição, missão, características e peculiaridades da escolta de motociclistas e batedor militar, assuntos imprescindíveis ao conhecimento do oficial de operações de uma Unidade de Guarda.

b. Apresentar aspectos positivos e negativos do caso estudado através de entrevistas pessoais com os responsáveis pelo planejamento e condução da missão, bem como por componentes das equipes de escolta.

c. Apresentar, como sugestão, uma lista com uma sequência lógica e coerente das condutas a serem adotadas pelo oficial de operações no planejamento e das escoltas de motociclistas e batedores militares em eventos de grande porte.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Há diversos argumentos convincentes e coerentes com o tema que justifiquem a execução da pesquisa, dentre eles o emprego constante de motociclistas militares e batedores. Nos eventos isolados, como viagens as presidenciais ocorridas em diversas cidades do país, ou visitas oficiais de chefes de Estado, há uma imensa dificuldade no planejamento e execução dessas tarefas, na qual se faz necessário o emprego combinado de militares das Forças Armadas, da Polícia Rodoviária Federal, das Polícias Militares Estaduais e dos demais órgãos Estaduais que têm condições de participar deste tipo de missão.

As dificuldades são diversas como doutrina, padronizações de condutas, métodos de ultrapassagens, abordagens de pontos, equipamentos utilizados, dentre outros, argumentos estes que indicam a serventia da pesquisa na necessidade de um melhor planejamento das escoltas.

Devido às divergências mencionadas, como inovação apresentada, é interessante que o oficial de operações, ao planejar escoltas, deve fazer o seu exame de situação juntamente com o comandante do pelotão de escolta da Unidade ou seu adjunto, a fim de evidenciar os pormenores da atividade no planejamento detalhado das ações, procurando simplicidade e segurança na execução das missões.

O conhecimento apresentado na pesquisa em questão é relevante às Ciências Militares em virtude de facilitar este tipo de operação cada vez mais comum no Brasil.

Contudo, o estudo ora realizado, tem a finalidade de alcançar respostas que contribuam e facilitem o planejamento do oficial de operações no planejamento de escolta de motociclistas e batedores militares, apresentando a doutrina existente, as dificuldades percebidas, em especial em operações interagências, com a finalidade de melhorar seus planejamentos, expondo as vantagens esperadas com a realização da pesquisa e com os aspectos positivos na abordagem proposta.

2 METODOLOGIA

Como embasamento teórico a fim de esclarecer conceitos e aspectos relativos ao tema, fundamentais ao entendimento e correta análise do estudo em questão, relativos às escoltas de motociclistas e batedores militares, será levantado, quanto a forma de abordagem qualitativa, quais os trabalhos realizados pelo oficial de operações de uma Organização Militar de Guarda no planejamento do emprego de motociclistas e batedores militares em uma escolta, e elencar quanto ao objetivo geral descritivo e explicativo, os possíveis fatores que devam ser considerados na atividade de planejamento da utilização desses militares em eventos de grande porte.

2.1 REVISÃO DA LITERATURA

A fim de realizar a pesquisa coerente com a doutrina atual, definindo critérios coerentes e justificados para a delimitação da atividade específica de escolta de motociclistas militares e batedores no âmbito do Exército Brasileiro, a busca por fontes de consulta foi ampla e diversificada, analisando manuais nacionais e estrangeiros, teses e dissertações, bem como relatórios de operações. Como fonte de estudo principal e mais atual, foi utilizado o EB70-CI-11.419 - **Caderno de Instrução Motociclista e Batedor Militar**, Exemplar Mestre, Edição Experimental, 2018, do Comando de Operações Terrestres.

2.1.1 A escolta de motociclistas

“Escolta é um acompanhamento proporcionado por militares às autoridades civis e militares, nacionais e estrangeiras, ou a comboios conduzindo cargas delicadas (homens, munições, armamentos, suprimentos, etc.) com a finalidade de proporcionar segurança, trânsito livre ou honras militares a esta autoridade ou comboio.” (Caderno de Instrução Motociclista e Batedor Militar, Exemplar Mestre, ed. experimental, 2018, pág. 5-1).

Segundo Brasil (2018), os batedores militares podem ser definidos como agentes de segurança que realizam escoltas utilizando motocicletas e, devido à natureza de suas atividades, devem ser combatentes dotados de qualidades específicas, como elevado grau de conhecimento, boa condição física, moral e

psíquica, acurado de sólida técnica, capaz de deixá-lo em condições de responder, de forma eficaz, às diferentes situações apresentadas no trânsito.

2.1.2 Constituição de uma equipe de motociclistas batedores

A composição de uma equipe de motociclistas batedores, é definida a partir do recebimento da missão e após o exame de situação realizado pelo oficial de operações. Cabe ao chefe da 3ª Seção, assessorado pelo comandante do pelotão de escolta ou seu adjunto, determinar qual a constituição a ser empregada pela equipe de batedores, tomando como base a análise de fatores como o grau de importância da autoridade a ser escoltada, o tamanho do comboio, os itinerários a serem utilizados, os horários impostos e as particularidades da missão.

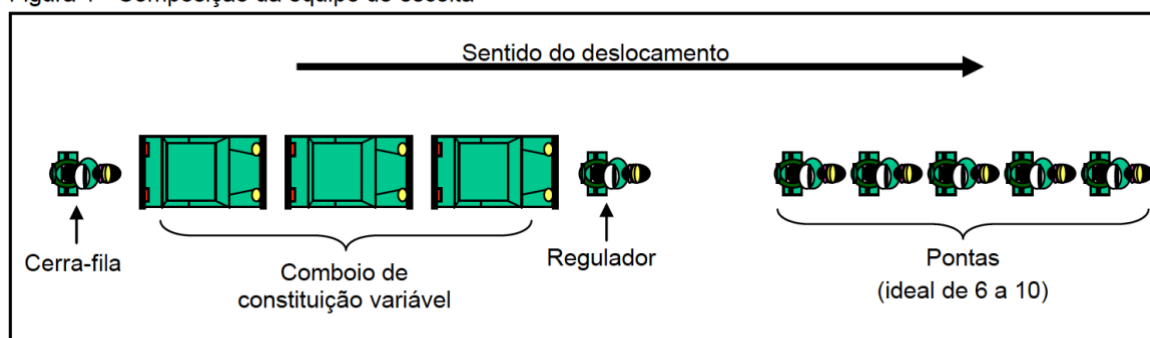
Para a execução da missão, visando a segurança e fluidez do comboio, o ideal é que a equipe seja composta de 8 (oito) a 12 (doze) motociclistas. Equipes composta com número inferior a 8 (oito), exige um trabalho mais árduo dos pontas, comprometendo a segurança do batedor e do comboio. Já as equipes com número superior a 12 (doze), dependendo do tamanho do comboio, pode prejudicar o bom andamento da escolta devido ao tempo excessivo em que os pontos ficam fechados, não permitindo a fluidez do trânsito da cidade, prejudicando os habitantes locais, denegrindo a imagem da Força Terrestre.

2.1.3 Funcionamento da escolta de motociclistas

A escolta de batedores consiste em deslocar um comboio de forma segura e contínua, visando segurança e fluidez, do seu ponto de partida até o destino, tentando realizar o itinerário sem interrupções.

A tarefa de escoltar, nada mais é do que se deslocar por um itinerário de forma segura e sem interrupções. Há três componentes básicos numa escolta de batedores militares: regulador de velocidade, pontas e cerra-fila, conforme figura a seguir:

Figura 1 - Composição da equipe de escolta



Fonte: Compilação do autor a partir de dados e figuras do Caderno de Instrução Motociclista e Batedor Militar, Exemplar Mestre, Ed. 2018, p. 5-27)

O ponta de lança, normalmente chamados apenas de “ponta”, é o agente de segurança que fecha as vias transversais ao sentido do deslocamento, proporcionando o livre trânsito para o comboio. Ele deve conhecer e reconhecer todo o itinerário e seus pontos críticos, analisando o melhor local de parada, levando em consideração o fluxo de tráfego, o controle de trânsito de veículos e de pedestres, a passagem do comboio, a recuperação dos demais pontas e o abandono do ponto.

O regulador de velocidade, é o agente de segurança que vai a frente do primeiro carro, na qual o mantém sempre em movimento o comboio do ponto de partida até o destino. Ele guia toda a escolta pelos itinerários, devendo estar em condições de realizar mudanças de itinerário a qualquer momento, orientado pelo comandante da escolta.

O cerra-fila ou fecha-comboio é o agente de segurança que fica na retaguarda do comboio e que não permite ultrapassagens, flutuações e infiltrações.

É fundamental o contato rádio entre todos os integrantes da escolta, e do comandante da escolta com o chefe do comboio ou diplomata de ligação. A utilização de equipamentos de proteção individual é obrigatório e deve ser checada pelo comandante da escolta antes de qualquer missão. É interessante que o comandante esteja na função de ponta, a fim de percorrer todo o itinerário durante a escolta, tendo mais flexibilidade para tomar decisões que julgar necessárias.

Portanto, a escolta de comboios e autoridades nada mais é do que um deslocamento coordenado, sem interrupções do seu ponto de partida até o destino, com segurança e fluidez, na qual os pontas vão a frente realizando o fechamento das vias transversais que incidem na pista de rolagem (denominadas “pontos”), no sentido de deslocamento do comboio. Quando o comboio passar por esse ponta que esta parado em um “ponto”, ele abandona o referido local que é assumido rapidamente

pelo cerra-fila, e entra novamente no comboio entre último veículo e o fecha-comboio, recuperando velocidade pelo lado esquerdo (importante padronização da doutrina) e ao passar pelo regulador de velocidade, entra na “fila” de pontas a fim achar a próxima via transversal aberta, obedecendo a ordem de prioridade dos pontas que se encontram a sua frente.

2.1.2 Fatores da escolta que condicionam o planejamento da 3ª Seção

A escolta de batedores, muita das vezes, é o único contato que uma autoridade estrangeira tem com membros do Exército Brasileiro em uma visita oficial, ou seja, é um cartão de visitas. Logo, se bem planejada e executada, mostrará à autoridade, a qualidade da nossa respeitada Instituição. Portanto, qualquer missão de escolta, deve ser planejada e executada da melhor forma possível.

O memento a seguir, é utilizado no Estágio de Motociclista Militar e Batedor do Batalhão da Guarda Presidencial, serve como base para o planejamento da 3ª Seção daquela OM.

**ESTÁGIO DE MOTOCICLISTA MILITAR E BATEDOR
BATALHÃO DA GUARDA PRESIDENCIAL
MEMENTO DE EMISSÃO DA ESCOLTA**

- a. SITUAÇÃO: Contextualizar a missão para os integrantes da escolta.
- b. MISSÃO: Responder as perguntas “O quê? Quando? Onde? Quem?”
- c. EXECUÇÃO
 - 1) Informar como a missão será cumprida;
 - 2) Dividir a escolta;
 - 3) Destacar: pontos críticos; faixas a serem fechadas; ultrapassagem dos pontas; conduta em caso de acidentes; cadeia de comando e outros itens julgados importantes.
- d. LOGÍSTICA, abordar:
 - 1) Uniforme;
 - 2) Abastecimento das motos (antes e durante);
 - 3) Suprimento classe I;
 - 4) Apoio médico;
 - 5) Outros.
- e. COMUNICAÇÕES E ELETRÔNICA, Abordar:
 - 1) Ligação entre os batedores;
 - 2) Ligação entre a escolta e o comboio;
 - 3) Ligação com a OM.
- f. IMPORTANTE
 - Sempre deve haver:
 - 1) Reunião inicial;
 - 2) Reunião com os motoristas;
 - 3) Reunião final.

Após o recebimento da missão e de posse das diretrizes e normas estipuladas pelo o escalão superior, o oficial de operações realizará o planejamento da escolta e deve observar os seguintes fatores, fruto da experiência do objeto de estudo em questão:

1) Grau de importância da autoridade: na posse presidencial em 2019, a 3ª Seção do BGP foi responsável pelo planejamento de escoltas de autoridades importantes, tais como a do 1º Ministro de Israel, o Senhor Benjamin Netanyahu, importante e sensível autoridade no cenário mundial.

2) Itinerários: foram criados itinerários padrões e seguros a serem seguidos com as autoridades no evento em questão, objeto de estudo da nossa pesquisa.

3) Quantidade de batedores: a quantidade foi definida entre 8 (oito) e 12 (doze) motociclistas batedores a fim de cumprir as missões da melhor forma possível.

4) Recuperação de velocidade: foi estipulado que dentro das equipes, por questão de segurança, o comboio andaria na faixa central quando houvesse mais de duas faixas de rolagem e, mais a direita possível quando houvesse apenas duas faixas de rolagem, visando a recuperação de velocidade dos batedores no comboio apenas pelo lado esquerdo, fator primordial para a segurança do comboio e seus integrantes.

5) Equipes mistas: devido ao grande número de motociclistas militares e batedores no estudo de caso, em hipótese alguma haveria a escolta de equipe mista, que é definida pela composição de batedores de diferentes Órgãos de Segurança Pública (OSP), tendo em vista a diferença de doutrina e por comprometer no quesito segurança.

2.2 COLETA DE DADOS

Os instrumentos a serem utilizados para coleta de dados resumem-se a uma entrevista ao oficial de operações do BGP, à antigos comandantes e integrantes do pelotão de escolta do BGP, manuais militares relacionados ao tema e bibliografia existente acerca do assunto e ao estudo de caso de uma missão real recente, na qual foi apresentada a estimativa da população estudada, permitindo uma mensuração lógica do planejamento do oficial de operações de uma Unidade de Guarda no planejamento de escolta de motociclistas batedores em eventos de grande porte, visando de forma coerente e objetiva solucionar os problemas mencionados no estudo em questão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados nas entrevistas e ao longo da pesquisa, aponta informações coerentes com a doutrina que facilitam e orientam o planejamento da escolta de motociclistas e batedores de um oficial de operações de uma Unidade de Guarda, mesmo não sendo especialista no assunto.

3.1 DISCUSSÃO DOS FATORES A SEREM CONSIDERADOS NO PLANEJAMENTO DE UMA ESCOLTA DE BATEDORES PELO OFICIAL DE OPERAÇÕES DE UMA UNIDADE DE GUARDA

Após a análise do objeto de estudo da pesquisa, o planejamento das escoltas de motociclistas batedores realizadas na posse presidencial ocorrida no dia 1º de janeiro de 2019, bem como nas entrevistas realizadas, o estudo de caso chegou às conclusões abaixo listadas por pressupostos teóricos ordenados de forma coerente que dão suporte à discussão através de tópicos, visando facilitar e orientar o planejamento inicial por parte do oficial de operações, que deverá avaliar cuidadosamente os seguintes aspectos:

- Grau de importância da autoridade escoltada: quanto mais importante for a autoridade no cenário nacional ou internacional, deve-se intensificar o estudo dos itinerários a serem percorridos, bem como o grau de segurança aplicado, tendo sempre itinerários alternativos reconhecidos e que não afetem à segurança da autoridade escoltada.

- Constituição da equipe escolta: foi possível concluir que, em geral, a composição da equipe de uma escolta de batedores deve ser entre 8 (oito) e 12 (doze) motociclistas batedores, sendo analisado o grau de segurança da autoridade escoltada, a quantidade de veículos existentes no comboio e os itinerários a serem percorridos durante a escolta.

- Locais dos eventos: devem ser estudados e reconhecidos, principalmente os locais de entrada e saída do evento.

- Outros órgãos participantes: foi observado que há divergência entre a doutrina de algumas agências, e que deve ser evitado o planejamento de escolta com equipes mistas de diferentes Órgãos de Segurança Pública (OSPs). No objeto de estudo em

questão existiam 6 (seis) OSPs, com diferentes doutrinas. O importante é nunca planejar equipes mistas para as escoltas.

- Presença de oficial ou sargento com experiência: sempre que possível deverá haver a presença de um oficial ou um sargento experiente na composição da equipe de escolta, visando o melhor contato com outros órgãos e a possibilidade de tomadas de decisão rápidas e fundamentadas.

- Padronização de doutrina: sempre que possível, é importante que o oficial de operações planeje a recuperação de velocidade realizadas dos “pontas” pelo lado esquerdo do comboio, visando maior segurança do comboio e de seus integrantes.

- Equipe de saúde com ambulância: deve estar presente em todas as escoltas, em especial para equipe de motociclistas batedores, sendo considerada de fundamental importância para o bom andamento da missão e sempre deve constar no planejamento das escoltas.

- Logística e comunicações: deve ser planejado para atender os motociclistas ao longo de toda a missão de forma contínua a fim do bom andamento da missão.

3.2 PRINCIPAIS CONDUITAS A SEREM ADOTADAS PELO OFICIAL DE OPERAÇÕES NO PLANEJAMENTO DE ESCOLTA DE MOTOCILISTAS BATEDORES EM EVENTOS DE GRANDE PORTE

Seguindo o estudo em questão, será apresentado a seguir uma argumentação baseada em dados e fatos, provenientes da análise da operação analisada, das entrevistas e da comparação com a doutrina mais atual existente no Exército Brasileiro.

Como resultado encontrado, em sequência lógica e coerente, as condutas a serem adotadas pelo oficial de operações de uma Unidade de Guarda no planejamento inicial de escolta de motociclistas batedores em eventos de grande porte:

a. Grau de importância da autoridade escoltada:

- Levantar o grau de risco das autoridades escoltadas.

- Designar as equipes e motociclistas mais experientes para este tipo de missão.

- Obrigatoriedade da presença de um oficial e/ou sargento na missão.

b. Constituição da equipe de escolta

- Sempre que possível, planejar as equipes com a presença de no mínimo 8 (oito) e no máximo 12 (doze) motociclistas batedores.

- Quando houver a presença de outros OSPs, verificar a quantidade de motociclistas batedores disponíveis.

- Na existência de muitas missões de escolta, e a quantidade de motociclistas batedores não for suficiente, optar por realizar acompanhamento das autoridades com grau de risco menor, com a constituição de 2 (dois) a 4 (quatro) motociclistas.

c. Locais dos eventos:

- Os locais devem ser reconhecidos com antecedência por todos os integrantes da escolta.

- Deve ser dada atenção especial aos locais de entrada e saída da autoridade no local do evento. Se possível, solicitar ao coordenador do evento que a entrada e saída da autoridade seja privativa, diferente dos demais convidados.

d. Outros OSPs participantes:

- Evitar ao máximo a mescla de equipes, visando manter a integridade tática e a divergência de doutrina entre os OSPs.

- Checar a disponibilidade dos motociclistas batedores com os chefes das equipes dos OSPs.

- Priorizar as missões mais importantes às equipes mais qualificadas.

e. Presença de oficial ou sargento com experiência:

- Planejar sempre a presença de um oficial ou sargento experiente (ou equivalente para os demais OSPs).

- Estar em contato direto com o comandante da escolta durante toda a missão.

- Receber o relatório do comandante da escolta ao término de cada missão.

f. Padronização de doutrina:

- Sempre que houver a presença de outros OSPs, tentar padronizar a recuperação de velocidade pelo lado esquerdo do comboio, visando segurança e fluidez para todos os envolvidos na missão.

- Cobrar o relatório dos chefes de equipe sempre quando houver a presença de outros OSPs.

g. Equipe de saúde com ambulância:

- Sempre prever uma ambulância com equipe médica capacitada exclusiva para a equipe de motociclistas batedores.

- Quando houver a presença de outros OSPs, fazer o contato antecipado com a Secretaria de Saúde local, solicitando o apoio de ambulância com equipe de saúde exclusiva para os motociclistas batedores em missão.

h. Logística e comunicações:

- Prever a logística durante toda a missão, em especial na parte de combustível, munição e alimentação dos motociclistas batedores durante toda a missão.

- Prever o apoio de rádio a fim de que todos os motociclistas batedores das equipes possam comunicar entre si e que o comandante da escolta possa comunicar-se com o chefe do comboio ou diplomata de ligação.

Com a discussão dos fatores e a observação das condutas apresentadas, é possível que a 3ª Seção de uma Unidade de Guarda do Exército Brasileiro, em especial o oficial de operações, tenha ferramentas suficientes para fazer um bom planejamento do emprego de motociclistas batedores em eventos de grande porte.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A 3ª Seção de uma Unidade de Guarda do Exército Brasileiro, em especial o seu chefe, o oficial de operações, realiza diariamente diversos planejamentos para as mais variadas missões recebidas, sendo que o ato de planejar uma escolta de motociclistas batedores é mais uma das missões atribuídas a esta repartição, sendo necessária a observação de condutas a serem analisadas que facilitem o seu trabalho ao planejar o referido tipo de operação.

O oficial de operações inicia seu planejamento baseado nas ordens dos escalões superiores e nas diretrizes do comandante de OM, auxiliado pelo conhecimento prévio que possui, juntamente com a análise técnica do comandante ou adjunto do pelotão de escolta da Unidade envolvida.

O objeto de estudo desse trabalho conclui acerca dos objetivos propostos de modo sintético e claro, na designação de condutas a serem observadas como resultado da discussão da pesquisa do evento estudado, das entrevistas realizadas, em especial do oficial de operações que planejou o objeto do estudo de caso desta pesquisa, as escoltas realizadas na Posse Presidencial em 2019, e da análise da doutrina mais atualizada existente no Exército Brasileiro acerca do assunto.

As conclusões estão coerentes com os resultados esperados, bem como na proposta de solução ao problema estudado, identificando e apresentando uma lista de condutas condizentes a serem observadas e planejadas no tocante ao grau de importância da autoridade escoltada, constituição das equipes de escolta, local dos eventos, presença de outros OSPs na execução das escoltas, presença de um oficial ou sargento experiente na constituição das equipes, padronização de doutrina entre os diversos OSPs, presença de equipe médica com ambulância exclusiva para os batedores, logística e comunicações.

Portanto, o oficial de operações de uma Unidade de Guarda, com o intuito de conseguir um melhor e mais completo plano de operações para as escoltas de motociclistas batedores, deverá analisar o contexto e aspectos que influenciam o evento em questão, podendo observar as condutas apresentadas nesta pesquisa, de forma que seu planejamento seja capaz de garantir a agilidade e segurança no deslocamento de comboios diversos, bem como prever possíveis falhas, valorizando

a vida e a segurança de todos os integrantes dos comboios, com possíveis soluções a problemas que poderão surgir durante as diversas missões apresentadas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa-apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: elaboração: referências. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: Informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: resumos. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citação em documentos. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: elaboração: referências. Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL, Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. EB70-CI-11.419: **Caderno de Instrução Motociclista Militar e Batedor**, Edição Experimental, 2018.

BRASIL, Ministério da Defesa. Exército. Estado-Maior. C 101-5: **Estado-Maior e Ordens**, 1º VOLUME, 2ª Ed Brasília, DF, 2003.

BRASIL, Ministério da Defesa. Exército. Estado-Maior. C 101-5: **Estado-Maior e Ordens**, 2º VOLUME, 2ª Ed Brasília, DF, 2003.

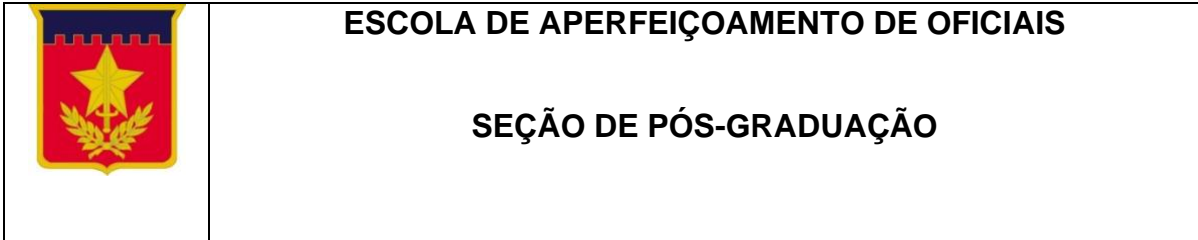
BRASIL, Ministério da Defesa. Exército. Estado-Maior. C 100-5: **Operações**, 3ª Ed Brasília, DF, 1997.

BRASIL, Ministério da Defesa. EMCFA. MD33-M-12: **Operações Interagências**, 2ª Ed Brasília, DF, 2017.

BRASIL, Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Programa Padrão do Motociclista Militar**. Brasília.

CHILCOAT, Richard A., **The Battalion Commander's Handbook**, US Army War College, 1996.

PEROBA, Luís E., **Planejamento Operacional**, Universidade Católica de Pernambuco, 2009



APENDICE A - SOLUÇÕES PRÁTICAS

Como solução prática encontrada, em sequência lógica e coerente, as condutas a serem adotadas pelo oficial de operações de uma Unidade de Guarda no planejamento inicial de escolta de motociclistas batedores em eventos de grande porte devem ser, como sugestão fundamentada, as listadas abaixo:

a. Grau de importância da autoridade escoltada:

- Levantar o grau de risco das autoridades escoltadas.
- Designar as equipes e motociclistas mais experientes para este tipo de missão.
- Obrigatoriedade da presença de um oficial ou sargento na missão.

b. Constituição da equipe de escolta

- Sempre que possível, planejar as equipes com a presença de no mínimo 8 (oito) e no máximo 12 (doze) motociclistas batedores

- Quando houver a presença de outros OSPs, verificar a quantidade de motociclistas batedores disponíveis.

- Na existência de missões de escoltas simultâneas, e a quantidade de motociclistas batedores não for suficiente, optar por realizar acompanhamento das autoridades com grau de risco menos, com a constituição de 2 (dois) a 4 (quatro) motociclistas.

c. Locais dos eventos:

- Os locais devem ser reconhecidos com antecedência por todos os integrantes da escolta.

- Deve ser dada atenção especial aos locais de entrada e saída da autoridade no local do evento. Se possível, solicitar ao coordenador do evento que a entrada e saída da autoridade seja privativa, diferente dos demais convidados.

d. Outros OSPs participantes:

- Evitar ao máximo a mescla de equipes, visando manter a integridade tática e evitando o choque de doutrina entre os OSPs.

- Checar a disponibilidade diariamente dos motociclistas batedores com os chefes das equipes dos OSPs.

- Priorizar as missões mais importantes às equipes mais qualificadas.

e. Presença de oficial ou sargento com experiência:

- Planejar sempre a presença de um oficial ou sargento experiente (ou equivalente para os demais OSPs).

- Estar em contato direto com o comandante da escolta durante toda a missão.

- Receber o relatório do comandante da escolta ao término de cada missão.

f. Padronização de doutrina:

- Sempre que houver a presença de outros OSPs, tentar padronizar a recuperação de velocidade pelo lado esquerdo do comboio, visando segurança e fluidez para todos os envolvidos na missão.

- Cobrar o relatório dos chefes de equipe sempre quando houver a presença de outros OSPs.

g. Equipe de saúde com ambulância:

- Sempre prever uma ambulância com equipe médica capacitada exclusiva para a equipe de motociclistas batedores.

- Quando houver a presença de outros OSPs, fazer o contato antecipado com a Secretaria de Saúde local, solicitando o apoio de ambulância com equipe de saúde exclusiva para os motociclistas batedores em missão.

h. Logística e comunicações:

- Prever a logística durante toda a missão, em especial na parte de combustível, munição e alimentação dos motociclistas batedores durante toda a missão.

- Prever o apoio de rádio a fim de que todos os motociclistas batedores das equipes possam comunicar entre si e que o comandante da escolta possa comunicar-se com o chefe do comboio ou diplomata de ligação.

Com a discussão dos fatores e a observação das condutas apresentadas, é possível que a 3ª Seção de uma Unidade de Guarda do Exército Brasileiro, em especial o oficial de operações, tenha ferramentas suficiente para fazer um bom planejamento do emprego de motociclistas batedores em eventos de grande porte.